

COMPLEXO FEPASA

Documentário 'Teko Porã' chega a Jundiáí dia 29

O lançamento do documentário, retrato atual da vida cotidiana na aldeia Rio Silveira, do povo Guarani, será no dia 29, às 19h, na Sala de Cinema São Paulo-Minas. **Cultura & Théo 7**



DIVULGAÇÃO

LIDERANÇA

Verdão defende ponta da tabela no Allianz

Palmeiras recebe o Athletico-PR neste domingo no Allianz Parque e busca manter a liderança do Brasileirão em mais um duelo direto na parte de cima da tabela. **Esportes 8**



César Greco / Palmeiras

Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

TEA já representa metade dos alunos com suporte em Jundiáí



DIVULGAÇÃO

Aumenta número de alunos com TEA que precisa de suporte em sala de aula

O número de pessoas em idade escolar com Transtorno do Espectro Autista (TEA) aumentou mais de nove vezes em Jundiáí em um período de cinco anos. Se em 2019 eram 204 estudantes nas redes pública e privada da cidade, em 2024,

o número saltou para 1.886. Neste contexto, entre PCDs e pessoas com TEA, que são alunos que precisam de suporte em sala de aula, o TEA já representa 47,42% do total. Em 2019, eram 9,77%.

Cidades 4

BEM-ESTAR

Vínculos são fundamentais para a saúde dos idosos

Para garantir a longevidade, não é preciso somente ter uma boa alimentação e praticar exercícios físicos. Estudos recentes apontam que o idoso precisa manter seus

vínculos sociais. Para especialistas, interagir com outras pessoas estimula o cérebro e garante uma reserva cognitiva - além de ser um fator neuroprotetor.

Cidades 5



DIVULGAÇÃO

Cesar Mendes de Carvalho, aos 86, faz exercícios e mantém rotina social em dia

ESPORTES

Talento de Jundiáí vai ao Pan de BMX

Aos 18 anos, Luca foi convocado para representar o Brasil no Pan-Americano de BMX, na Colômbia. Com passagens por finais de Mundial e títulos nacionais, o jovem atleta de Jundiáí vive um dos maiores momentos da carreira. Em meio

à preparação intensa, ele também chama atenção para a falta de incentivo, patrocínio e estrutura adequada no esporte, realidade que ainda obriga atletas a viajarem pelo país em busca de pistas oficiais para treinos e competições. **Esportes 8**



DIVULGAÇÃO

Luca Grigoletto celebra convocação para o Pan e leva Jundiáí à Seleção Brasileira

ÍNDICE

8 PÁGINAS
Opinião | Política | Cidades | Polícia
Modulinho | Cultura | Esportes

TEMPO

ENSOLARADO
Mínima 19° Máxima 26°
RODÍZIO NA CAPITAL
Placas liberadas

LUTO QUE NÃO TEM FIM

Jundiáí discute sepultamento de pets em jazigos

Em fevereiro deste ano, o governo estadual sancionou uma lei que autoriza que os animais de estimação sejam sepultados em jazigos familiares. Apesar

de a legislação já estar em vigor, o texto determina que cabe aos serviços funerários municipais estabelecerem as regras de sepultamento. Em Jundiáí, de

acordo com a Secretaria de Infraestrutura e Serviços Públicos, o tema está sendo debatido para futura realização de projeto.

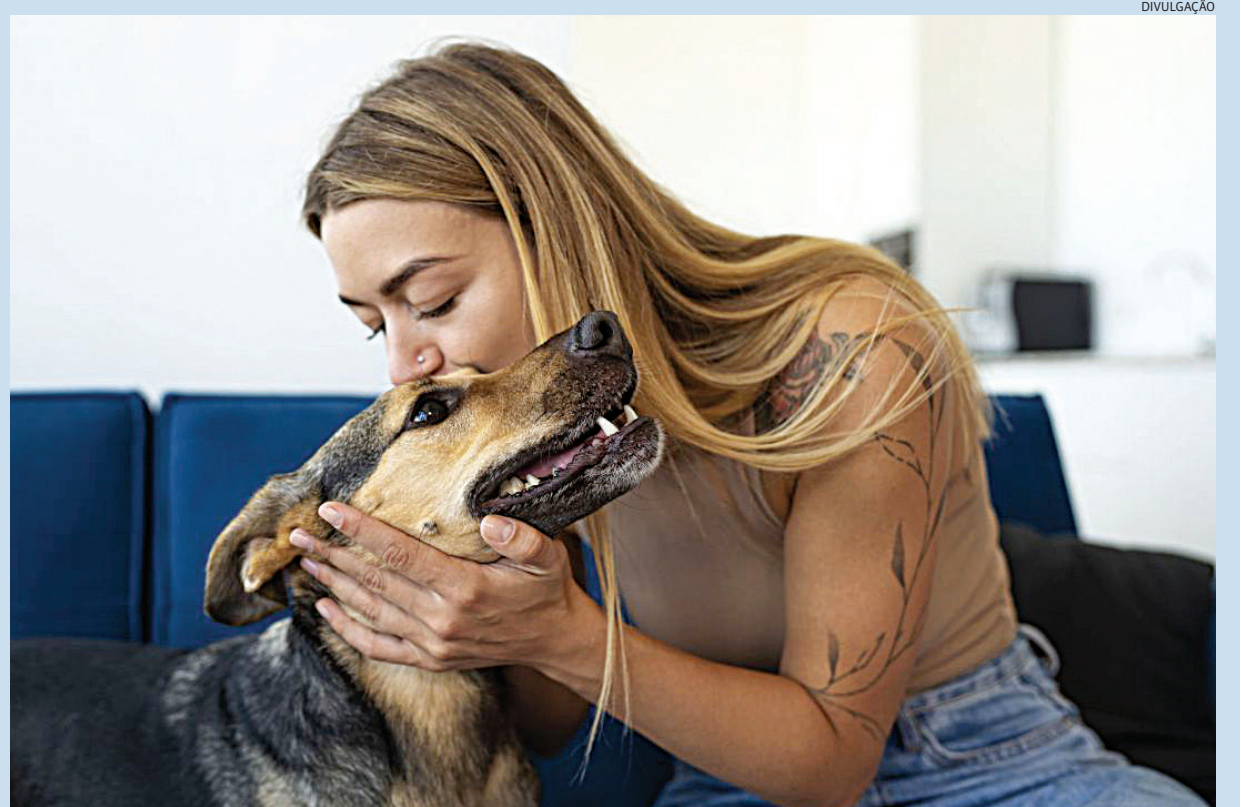
Cidades 4

DILEMA

Sem ascensão social, eleitor impacta eleição

A percepção de ascensão social tem se tornado um dos principais fatores na forma como o eleitor brasileiro avalia governos e define seu voto. Com o endividamento recorde da população

brasileira, o tema é fundamental para as próximas eleições. Se antes os eleitores exigiram o básico, agora com os programas de transferência de renda, o eleitor quer mudança social. **Política 3**



DIVULGAÇÃO

Além da dor da perda do pet, tutor tem de escolher onde sepultar seu bichinho

ARTIGOS

Nem o TikTok nos salvará



ARIADNE GATTOLINI

Olho, embaçada, os políticos no TikTok. Valha-me Deus! São tantas promessas fáceis, tantos feitos, que fico pensando mesmo se os brasileiros caem naquela lorota. Uns se utilizam bem da plataforma, outros nitidamente estão ali por mando do mercado político.

Eu sei bem que sou chata e rigorosa, mas veja se você não tem orçamento na sua casa, você não consegue trocar sua televisão, não é mesmo? A não ser que se endivida, em mil prestações. Até que um dia você quer trocar também seu carro, comprar uma moto e percebe que não tem mais crédito. É mais ou menos isso que está acontecendo com os municípios brasileiros. Estão superendividados, muitos deles chegando a 100% da receita comprometida com dívidas. O país, então, está praticamente paralisado por conta da dívida pública.

Na verdade, nenhum político quer falar sobre isso, mas o gasto com o funcionalismo público está comendo nossos investimentos. E ele só cresce. Mesmo com as mais modernas práticas de gestão, uso de Inteligência Artificial, mudanças que chegam diariamente na forma como se gerencia recursos, continuamos na idade da carroça na gestão pública.

Eu atribuo isso a duas coisas: primeiro, a dificuldade da gestão pública em adquirir conhecimento, de se atualizar e de atualizar suas ferramentas tecnológicas. A outra, bem triste, é que não se atualizando, não se utilizando de novas tecnologias, startups e gestão mais eficiente, o sistema fica bem

mais fácil de ser burlado. E isso interessa a quem mesmo? Aos políticos ou à população?

O sistema burocrático brasileiro chegou com os portugueses, ainda na colonização. E vamos combinar que Portugal é o que é, atualmente. A burocracia, a má administração, a incompetência servem ao status quo brasileiro.

Mas, voltando ao TikTok, a gente devia fazer uma corrente e perguntar: como o senhor vai custear tudo isso? É lindo apresentar alternativas maquiadas a problemas estruturais. Quer ver um exemplo? Todos nós sabemos que precisamos ter um centro de

Gestão pública é eleger prioridades

atendimento público ao autismo, mas a pergunta que devemos fazer é: construindo-se a estrutura, como vamos pagar a manutenção? Com quais recursos? Se não há recurso novo, onde é que deixaremos de investir?

Gestão pública é eleger prioridades. O tratamento de câncer é prioridade, as doenças epidemiológicas também. Mas, se gastamos no tratamento que é caro e urgente, onde não teremos recursos? Porque, ao contrário da mágica das redes sociais, o dinheiro - num país pobre como o nosso, que perde 40% de seu PIB na corrupção - é finito. E ele vem, na maioria das vezes, sem correção monetária e sem correção adequada dos tratamentos realizados nos municípios. Quem banca a diferença? Nós, que moramos nas cidades.

Neste pacto federativo torto, o município paga con-

tas que nem deveriam ser dele. Com outro fenômeno impressionante que sempre se avizinha, ao depararmos com serviços públicos deficitários, caímos na rede privada. E eu não conheço ninguém que está plenamente feliz com seu plano de saúde privado. Outro dia me chamou a atenção uma propaganda de uma empresa de segurança privada. Eles diziam mais ou menos assim: "Se alguém invadir sua casa, ligamos para a polícia." Ora, se eu preciso esperar a polícia, por que preciso de segurança privada? Entendem o dilema?

Estamos privatizando mal o que deveria ser do Estado: educação, saúde e segurança. Insatisfeitos com essa privatização torta, também não temos abrigo no sistema público. Pagamos duplamente, sem que tenhamos garantia de nada.

E aí você vai acreditar em trend do TikTok? Se liga, se a gente não exigir mudanças, nossos filhos terão que migrar de país para ter uma mínima sensação de segurança e futuro.

O pior cego é aquele que não quer ver. E isto o brasileiro sabe bem. Vota no salvador da pátria do momento, sem se preocupar com os conhecimentos técnicos de gestão do referido candidato. E aí a gente fica a ver navios. Teremos uma fantasia de TikTok, enquanto as cidades ficam esburacadas, com hospitais lotados, sem rumo econômico-financeiro, máquina pública inchada e cidadãos a esperar o próximo Sebastião. Esse que nos levará ao reino encantado apregoado na sua rede social predileta. Mas vou deixar um spoiler: o mundo da fantasia não reelege ninguém.

ARIADNE GATTOLINI é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP, administração de serviços pela FMABC e periodismo digital pela TecMonterrey, México. É editora-chefe do Grupo JJ

Pensar grande



JOSÉ RENATO NALINI

Há pessoas que nascem com a vocação de farol. Signalizam ao mundo o que este poderia ser, houvesse mais pessoas que deixassem de pensar exclusivamente em si mesmas, para pensar grande. Pensar como gigantes.

Quem nasceu com esse dom foi o casal Lélia Deluiz Wanick e Sebastião Salgado. Este mago da fotografia, que documentou o esplendor e a miséria do ambiente brasileiro, completaria oitenta e três anos no próximo dia 23 de maio. Faleceu em 2025. Mas antes disso e de encantar o planeta com sua arte, ousou. Adquiriu, das sete irmãs, o total de terras de uma fazenda familiar em Aimorés, Minas Gerais. Ele, por herança, já era detentor de um oitavo da propriedade.

Quando contou ao pai o seu plano de reflorestá-la, recebeu a resposta direta: "Você vai construir um cemitério de dólares!". Pois parecia impossível deixar de explorar o gado e rege-nerar a terra, convertendo-a em área coberta de árvores.

Mas o casal enfrentou as vicissitudes e desde 1998, conseguiu restaurar mais de dois mil e trezentos hectares de Mata Atlântica, com quase quatro milhões de árvores plantadas, o que fez reaparecer a nativa fauna da região.

Não contente, criou projetos de educação ambiental com programas que formam jovens profissionais e despertam o amor pela natureza desde a infância. A iniciativa foi

institucionalidade: é o Instituto Terra, internacionalmente reconhecido.

Atua em vários eixos. Na educação ambiental, há três programas: "Terrinhas", para trabalhar com crianças de escolas públicas. Duas vezes por semana, durante um ano, participam de oficinas com treinamento prático e disseminação de conhecimento sobre o cultivo, a botânica, o que é nativo daquela parte de Minas. Também treinam para a restauração ecossistêmica, têm escola de agricultura, com verdadeiro internato durante um ano, para treinar desde a coleta

O Instituto Terra é o testemunho vivo de que a generosidade gera efeitos concretos

de semente até o plantio e a manutenção das mudas.

O projeto "Terra Jovem" produz vídeos ligados à preservação ambiental. São obras realizadas pelos próprios jovens, com a linguagem deles, para motivar em escala a mocidade brasileira, a cuidar do que é dela e que é o maior patrimônio, garantidor da continuidade da vida.

A seriedade do trabalho de Lélia e Sebastião Salgado foi reconhecida pela empresa Zurich Seguros, que patrocina parte da empreitada e pela organização KFW, Banco de Desenvolvimento Alemão.

O Instituto Terra também mantém viveiros com capacidade produtiva de quinhentas mil mudas anuais e está ampliando as instalações para que passem a produzir um milhão e, em seguida, dois

milhões de novas espécies arbóreas, destinadas a reflorestar um Brasil que continua a ser degradado.

Inúmeros outros trabalhos são desenvolvidos em razão da semente lançada com carinho pelo casal. O projeto "Olhos d'água", por exemplo, cuida da restauração de nascentes. Mais de duas mil e quatrocentas já foram recuperadas. Desenvolvimento de sistemas agrofloreais é outra estratégia, para favorecer principalmente os pequenos agricultores. O Instituto ensina a fazer barragens, o uso de biodigestores, cultivar agricultura orgânica, coordenar o trabalho rural familiar.

O Instituto Terra é o testemunho vivo de que a generosidade gera efeitos concretos e que a natureza é generosa, retribui em décuplo o que se investe nela. Exemplo para tanta gente que deixa fortuna só para que os herdeiros se digladiem e façam a festa dos advogados. Vale a pena conhecer o Instituto Terra, onde se é bem recebido por seu coordenador Sérgio Rangel e pela head de desenvolvimento institucional Carolina Sampaio, além da responsável pela captação de recursos que é Karina Mendes.

Isso deveria ser feito em Jundiaí, pois a Serra do Japi precisa ser protegida com a ampliação de áreas contíguas, que podem ser RPPN - Reservas Particulares de Proteção Natural, se houver de fato generosidade dos titulares dominiais dessas terras.

JOSÉ RENATO NALINI é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

Acordo Mercosul União Europeia



OSWALDO FERNANDES

O Congresso Nacional (dos horrores) promulgou, no dia 17 de março de 2026, o decreto legislativo que ratifica o acordo de livre-comércio entre Mercosul e a União Europeia.

Com essa promulgação, a vigência provisória do acordo deve ter início em maio próximo.

Todos os países que o assinaram pensam em "tirar, de algum modo, algum proveito" dele, o que é legítimo.

O acordo Mercosul UE não estará restrito ao campo e à cidade. Dele partiremos para a discussão e

para a implementação de premissas básicas e de pressupostos teóricos na educação, na cultura, no esporte, na moda, na medicina, no intercâmbio cultural, no turismo, nos transportes, na agricultura, nas artes em geral e tantas outras áreas.

Tal acordo recém aprovado é sustentado, estrategicamente, sobre cinco motivos: Acesso a Mercado e Competitividade.

Segurança Jurídica e Investimento.

Modernização na Economia, na Ciência e na Tecnologia.

Redução de Custos.

Geopolítica. O acordo enfrentará desafios e riscos, e, como tal, sempre apresentará os seus pontos fortes e também os fracos. As diferenças entre o continente do Mercosul

e da União Europeia terão de se adaptar; construindo, então, a grande metáfora, a grande simbiose madura, na qual valerá aquilo que vai unir os americanos do sul e os europeus do norte.

Para isso, deverão contar com as seguintes questões:

Pressão sobre certos setores industriais.

Adaptação aos padrões ambientais.

Transição tarifária, que será longa.

Mediação, indo além do parlamento comum europeu.

Falta de um parlamento comum no Mercosul.

Necessidade de Modernização do Brasil em relação ao seu parque industrial,

(caso isso não ocorra, o país poder-se-á desindustrializar).

Alguns números do acordo do livre-comércio:

Mais de 700 milhões de pessoas.

PIB combinado de 22,4 trilhões de dólares.

O comércio bilateral entre o Brasil e a União Euro-

As diferenças entre o continente do Mercosul e o da União Europeia terão de se adaptar

peia poderá atingir, nos próximos dez anos, cerca de 350 bilhões de dólares, o equivalente a "um trilhão e oitocentos e sete bilhões" de reais.

O acordo terá efeito de 0,34% sobre o PIB brasileiro e um aumento de 0,76% nos investimentos até 2044. O turismo poderá rece-

ber, até três vezes, mais turistas europeus, sendo que, hoje, visitam o Brasil cerca de 1,2 milhão de turistas europeus. Passaríamos, então, a partir de 2028, a receber cerca de 3,5 milhões de turistas da Europa.

O acordo, quando estiver plenamente em rigor, deverá zerar as tarifas de 91% das mercadorias comercializadas entre os dois blocos, e, dessa forma, reduzir os preços dos produtos tanto para os consumidores brasileiros quanto para os europeus.

O acordo poderá render mutuamente. Só perderá quem não ousar, quem não focar no presente por medo do futuro. Segundo Isaac Newton, "O que sabemos é uma gota, o que ignoramos é um oceano". Já, conforme Leonardo da Vinci, " Pouco conhecimento faz com que

as pessoas apenas se sintam orgulhosas. Muito conhecimento, com que se sintam humildes".

Pode ser que estejamos caminhando para um mundo onde a geopolítica está mudando, tanto assim, que velhas potências começam a perceber que seus lugares, no mundo, começam a ser ocupados por outros integrantes que não elas.

Hoje, temos novos agentes políticos, econômicos e militares, tais como:

União Europeia, Índia, China, EUA, América do Sul, África e Rússia.

Quando falamos de blocos, precisamos ainda de nos lembrar dos BRICS, que vivem atualmente um momento de transição.

PROF. OSWALDO FERNANDES foi secretário de Educação de Jundiaí

"Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores"

Jornal de Jundiaí
REGIONAL

Diretora Presidente
SUELI N. F. MUZAIEL

Diretor Vice-Presidente
TOBIAS MUZAIEL JR.

Editora-Chefe
ARIADNE GATTOLINI - MTB 23649

Publicação Diária da Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda.

Fundado em 1965 por Tobias Muzaiel
Em memória

MATRIZ - JUNDIAÍ
Rua Barão de Jundiaí, 1041 - sala 92 - Jundiaí - SP - CEP 13201-012 | e-mail: comercial@jj.com.br

Departamento Comercial (11) 98199-4756
Redação (11) 98157-9867
Novas assinaturas/renovações (11) 98305-0505

Atendimento ao Assinante (de 2ª a 6ª até 17h30) (11) 98157-9837
Atendimento ao Assinante (sábados e domingos até as 12h) (11) 98157-9861
Departamento Cobrança (11) 98157-9839
Serviços Gráficos (11) 98157-9837

JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA,
LOUVEIRA E ITUPEVA

jj.com.br

BRASIL Sensação de progresso concreto pesa mais que renda na avaliação popular, apontam especialistas e lideranças políticas

Ascensão social molda percepção do eleitor e influencia eleição

FELIPE TOREZIM
ftorezim@jj.com.br

A percepção de ascensão social tem se tornado um dos principais fatores na forma como o eleitor brasileiro avalia governos e define seu voto. Um levantamento do G1 indica que, em pesquisas qualitativas, a população valoriza menos o aumento direto da renda e mais a capacidade do poder público de gerar uma sensação concreta de progresso, uma vez que programas sociais passaram a ser tratados como obrigação. Esse sentimento está ligado a mudanças visíveis no cotidiano.

Para o cientista social e historiador André Ramos, essa leitura passa por elementos tangíveis. “A ascensão social no Brasil é lida pelo eleitor através da estética da ação e do concreto. Assim como na segurança pública o cidadão valoriza o confronto em vez da patrulha preventiva, na política o asfalto e as obras físicas geram uma sensação de progresso muito mais palpável



Brasileiros buscam cada vez mais a sensação de estar ascendendo na vida

do que políticas de renda abstratas”, afirma. Segundo ele, a materialização das ações do governo funciona como prova de reconhecimento. “O eleitor quer ver a prova material de que o governo olhou para ele”.

Ele também aponta que programas de transferência de renda perderam impacto

simbólico ao longo do tempo. “Essas políticas sofreram um esgotamento do fator novidade, tornando-se direitos adquiridos e paisagem na mente do eleitor”, explica. Em uma sociedade marcada pelo consumo e pela busca de autonomia financeira, o desejo predominante é deixar de depender do Estado. “O cidadão

quer ascender à classe média para sentir-se independente e, muitas vezes, para não ter mais que admitir a importância do papel do Estado em sua trajetória”, completa.

Outro entrave relevante, segundo o especialista, é a fragilidade estrutural da educação pública. Ele destaca que o sucateamento do

sistema educacional limita a mobilidade social e mantém trabalhadores em posições de baixa qualificação. “Sem conhecimento técnico e acadêmico de base, a ascensão social torna-se lenta e dependente de conjunturas externas”, diz. Esse cenário contribui para um ciclo político de curto prazo, em que investimentos estruturantes perdem espaço para ações imediatistas com maior retorno eleitoral.

Na avaliação de Felipe Pinheiro, porta-voz da Rede Sustentabilidade em Jundiaí, a ascensão social vai além da renda e exige estabilidade e oportunidade real de crescimento. “Primeiro, é importante não confundir ascensão social com ter dinheiro. Essa ascensão pressupõe uma estabilidade financeira, e neste aspecto temos muito a avançar”, afirma. Ele defende políticas públicas que ampliem oportunidades. “A sensação de subir na vida vem de políticas concretas, que garantem que o filho do trabalhador chegue à universidade e

que as famílias tenham sua casa própria”. Ele também destaca avanços recentes na área tributária, embora reconheça que ainda há espaço para melhorias.

Já Fernando de Souza, presidente do Republicanos de Jundiaí, critica o que considera uma dependência excessiva de políticas assistenciais. “Grande parte da população adulta, por exemplo, recebe o Bolsa Família. Eu valorizo o programa, deve existir, mas não deve ser a base de uma política econômica do país. O trabalho deveria ser o maior projeto social”, afirma. Para ele, a ascensão social passa por responsabilidade fiscal e estímulo ao empreendedorismo. “Precisamos de um modelo com austeridade, seriedade e honestidade. O atual não fomenta o empreendedor, pelo contrário, ele afunda”, diz. Fernando também alerta para os efeitos do endividamento e da polarização política, que, segundo ele, dificultam a construção de soluções duradouras para o país.

COM PÉ ATRÁS

Pastores migram para candidatura de Flávio Bolsonaro

Quem não tem Tarcísio caça com Flávio. É essa a fórmula adotada por líderes evangélicos que costumam apitar no jogo eleitoral, na linha de frente ou nos bastidores.

A pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) à Presidência ainda é vista com cautela entre muitos pastores que apoiaram com muito mais entusiasmo seu pai, Jair Bolsonaro (PL), no passado.

Porém, o nome favorito dessa turma, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), é carta fora do baralho presidencial. Para concorrer a um cargo diferente do atual, chefes do Executivo devem renunciar seis meses antes da eleição. O prazo era 4 de abril, e Tarcísio não o fez. Tentar a reeleição é a opção que lhe resta.

Se há consenso de que Flávio superou as expectativas nas pesquisas, também há o temor de que esse desempenho não se sustente ao longo da campanha. Pesa a avalia-

ção de que eventuais escândalos associados ao senador possam ganhar tração e corroer seu capital político. Soma-se a isso a percepção de que lhe falta o carisma mobilizador do pai, o que dificulta a transferência automática de apoio.

A tendência de polarização religiosa se mantém nas projeções para um segundo turno. Os fiéis subordinados ao Vaticano preferem Lula (51%) a Flávio (41%). No outro nicho cristão, o saldo é de 61% contra 30% a favor do senador.

É verdade que a candidatura de Flávio está saindo melhor que a encomenda. Em dezembro, o pastor Silas Malafaia disse à Folha de S. Paulo que alertou Bolsonaro filho sobre uma possível decepção eleitoral: “Você não tem musculatura”.

Como tantos outros líderes de porte nacional, ele simpatizava com uma chapa encabeçada por Tarcísio, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro na vice. O disco virou. Mesmo Malafaia já se



Pastores evangélicos ainda dão um apoio discreto a Flávio Bolsonaro

conformou e deve selar o endosso a Flávio num culto no dia 3 de maio.

O deputado Sóstenes Cavalcante, líder do PL na Câmara e ex-presidente da bancada evangélica, tem ajudado o senador na costura com igrejas evangélicas. Pastor licenciado da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, a igreja de Malafaia, ele mini-

miza movimentos internos na Assembleia, uma denominação que comporta diversas correntes que muitas vezes divergem umas das outras politicamente.

Refere-se especificamente ao apoio dado pelo bispo Samuel Ferreira, do poderoso Ministério Madureira da Assembleia de Deus, a Ronaldo Caiado (PSD-GO), ou-

tro pré-candidato que corre na raia direitista.

Acontece que esse galho assembleiano é conhecido por navegar entre mares políticos distintos.

Também ex-líder da bancada evangélica, Cezinha de Madureira já andou na garupa do então presidente Bolsonaro durante uma motocia. Quando Lula venceu a eleição de 2022, passou a ter boa interlocução com membros do governo.

O bispo Manoel Ferreira, liderança nonagenária, posou em foto com Lula quando a maioria dos líderes estava fechada com Bolsonaro cinco anos atrás, inclusive os do Ministério Madureira. A fama é a de manter um pé em cada canoa eleitoral, para estar perto daquela que vingar.

Hoje essa parte da Assembleia de Deus está assim: o bispo Samuel, filho de Manoel, diz que apoia Caiado, mas tanto o deputado federal Cezinha de Madureira quanto o esta-

dual Oseias de Madureira, que disputam eleições carregando o nome da igreja, migraram recentemente do PSD para o PL.

O bispo Robson Rodolfo, da igreja Sara Nossa Terra, aposta suas fichas na união dos pastores em torno de Flávio, a opção à frente nas pesquisas. “Nenhum exército prevalece dividido. De uma forma ou de outra, vamos ter que nos afinarmos”, diz ele, que dava suporte religioso a Bolsonaro na prisão. O problema seria ter um apoio não empolgado, contrário ao que foi dado ao pai. Isso pode desmobilizar a base de fiéis.

Na avaliação de pastores, Jair Bolsonaro não é perfeito, mas tem mais “licença para errar”. Já Flávio ainda é visto mais como um preposto do pai do que como um líder autônomo, fragilidade que, em uma disputa nacional, pode limitar seu alcance e consolidar resistências. Quem não tem Jair, contudo, caça com Flávio. (FP)

MAIS ESPAÇO

PSOL pressiona PSB em SP ao lançar Marina ao Senado

O PSOL sinalizou um embate direto com o PSB pela disputa ao Senado e por mais espaço na chapa eleitoral em São Paulo ao aprovar, na noite desta terça-feira (14), uma resolução formalizando o apoio à candidatura de Fernando Haddad (PT) ao governo paulista.

A resolução foi divulgada após reunião da direção estadual do PSOL na noite de terça. O texto reitera o apoio à candidatura de Marina Silva (Rede) ao Senado Federal, diz que o partido terá “participação ativa na campanha” e que discutirá, também, a possibilidade de ficar com uma das vagas de suplente à Casa legislativa.

A decisão de formalizar o papel que o PSOL terá na chapa, segundo lideranças ouvidas pela reportagem, foi uma forma encontrada pela sigla, que faz federação com a Rede, de se impor nas discussões sobre a coligação eleitoral, que tem dois quadros do PSB pleiteando vagas ao Senado.

Um dirigente disse à reportagem que o PSB precisa se resolver internamente sobre quem será o seu candidato a senador: se o ex-ministro do Empreendedorismo Márcio França, ou a ex-ministra do Planejamento Simone Tebet.

Tebet, antes filiada ao MDB de Mato Grosso do Sul, trocou de estado e de parti-

do para se candidatar em São Paulo a pedido do presidente Lula (PT). Entre aliados de França, que já sinalizava interesse em concorrer ao Governo de SP ou ao Senado, a candidatura de Tebet foi vista como uma imposição e, portanto, o ex-ministro também teria o direito de concorrer.

Lula cogitou deixar França à frente do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, que foi do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), para tentar demovê-lo da tentativa de disputar um cargo majoritário.

França, no entanto, deixou o governo dentro do prazo previsto pela Justiça Elei-

toral e, na semana passada, anunciou não só a sua pré-candidatura a senador como também quem será o seu suplente: o ex-prefeito de Barueri, Rubens Furlan (PSB).

No entanto, a federação PSOL-Rede recusa a possibilidade de o PSB disputar as duas vagas ao Senado. A ideia de lançar três nomes para a Casa Alta também não é bem vista: partidos enxergam que apresentar mais candidatos do que vagas disponíveis pode pulverizar os votos e enfraquecer a disputa.

Por isso, na resolução divulgada na terça, o PSOL diz que apoiará “outra candidatura do campo progressista”



PSOL não abre mão de lançar Marina Silva como senadora

ao Senado, sem citar nomes. Segundo quadros do partido, a sigla não pretende abrir mão de lançar Marina pela federação com a Rede e caberá ao PSB, e também ao PT, que encabeça a chapa, uma forma de solucionar a questão.

Além disso, segundo uma liderança da federação, PSOL e Rede juntos possuem 6 deputados federais de São Paulo, mais do que o PSB, que tem 2 do estado.

A resolução do PSOL também convoca a direção estadual para se reunir novamente na primeira quinzena de maio e debater propostas para estas eleições.

“Diante desse cenário, a tarefa central colocada para o conjunto das forças progressistas é a construção de uma unidade política e social capaz de derrotar o atual governo estadual e o projeto que representa.” (FP)

CIDADES

CIDADES@JJ.COM.BR

MUNDO DIGITAL Especialistas pedem cuidados com os efeitos do isolamento e histórias mostram caminho para envelhecimento saudável

Vínculos e atividades são essenciais para a saúde dos idosos

FELIPE TOREZIM
ftorezim@jj.com.br

O fenômeno das redes sociais é um caminho sem volta. Ao mesmo tempo que elas têm o poder de encurtar distâncias, facilitar o contato e ampliar vozes, ela traz um efeito colateral perigoso para a saúde: o esfriamento das relações interpessoais. Em todas as idades, esse fato é prejudicial para a saúde mental, porém, a diminuição do convívio e da socialização para os idosos podem trazer prejuízos ainda maiores.

Para a psiquiatra e psicogeriatra Salma Rose Imanari Ribeiz, da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), a convivência vai muito além de um simples lazer. “A socialização não deve ser vista apenas como um passatempo, mas como um fator neuroprotetor robusto”, explica. Segundo ela, interagir com outras pessoas estimula o cérebro de forma complexa, fortalecendo a chamada “reserva cognitiva”, essencial para retardar doenças neurodegenerativas. A pandemia da Covid-19 evidenciou esse impacto. “Observamos um fenômeno de aceleração, em que idosos estáveis apresentaram declínio cognitivo e emocional abrupto pela falta de convívio”.



Cesar Mendes de Carvalho pratica atividade física, cuida das plantas

O isolamento, segundo a especialista, atua como um verdadeiro gatilho para problemas mais graves. “O cérebro humano é um órgão social por excelência. Quando privado de estímulo, entra em um processo de privação sensorial”, afirma. Esse cenário pode levar à depressão, aumentar os níveis de estresse e até antecipar quadros de demência. “O isolamento mata tanto quanto o tabagismo. Ele pode antecipar em anos uma doença que estaria silenciosa”, alerta.

EXEMPLO DE VIDA

Histórias como a de Cesar Mendes de Carvalho, de



Salma explica que a socialização regula o humor

sar encontra a verdadeira felicidade. Viagens frequentes, encontros familiares e longas conversas fazem parte de sua rotina. “É muito gostoso. A gente precisa disso”, resume. Para ele, manter-se ativo é também uma filosofia de vida. “Ficar parado não presta, isso é estar ao contrário da sabedoria. A nossa utilidade no universo está em fazer ações em prol do próximo. Isso é ser feliz”, afirma.

“Sentir-se pertencente a um grupo é um dos maiores preditores de vida longa”, explica Salma. Ela destaca ainda que a convivência familiar e comunitária funciona como uma rede de cuidado, capaz de identificar precocemente mudanças no comportamento e na saúde. Além disso, o contato afetivo contribui para o bem-estar físico, regulando o humor e fortalecendo o sistema imunológico.

Em Jundiaí, algumas iniciativas públicas buscam justamente reconstruir esses laços. Os Centros de Convivência da Pessoa Idosa (CCI), como os espaços Argos e Hortolândia, oferecem atividades gratuitas que vão de dança a coral, além de bailes semanais. Já o CECCO promove inclusão digital e ações de saúde, aproximando gerações e incentivando a participação social.



Atividades da prefeitura estimulam momentos de socialização

86 anos, mostram que envelhecer com vitalidade é possível e ligado à conexão. Mineiro, aposentado e dono de uma rotina ativa, ele começa o dia antes do nascer do sol. “Levanto cedo, faço exercício, me cuido. Sempre fui assim”, conta. Pilates, caminhadas e atividades na academia são apenas alguns dos momentos de cuidar do corpo e conversar com os amigos. Ele também encontrou na natureza uma forma de se manter conectado e já plantou mais de 400 árvores e flores em trabalho voluntário. “Também brinco com os pássaros, me comunico com a natureza”, diz.

Mas é no convívio que Ce-

SAÚDE

Geração atual vive mais, mas com múltiplas doenças crônicas

Doenças não transmissíveis (DNTs) estão remodelando sociedades. Doenças cardíacas, câncer, diabetes e doenças pulmonares crônicas afetam atualmente milhões de pessoas a mais do que na geração anterior e a tendência é que esse cenário continue a piorar.

As informações integram relatório publicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O documento alerta que, na atual geração, mais pessoas vivem mais tempo, mas frequentemente o fazem com múltiplas doenças crônicas.

“As DNTs encurtam vidas, afetam a qualidade de vida das pessoas e reduzem

sua capacidade de trabalho. Isso aumenta os gastos com saúde e reduz a produtividade dos trabalhadores e o retorno econômico”, destacou o documento.

“No entanto, muitos desses impactos são evitáveis, por meio de ações sobre os fatores de risco à saúde, diagnóstico precoce de doenças e tratamento aprimorado”, completou a OCDE.

A análise mostra que a prevenção de doenças traz benefícios sociais e econômicos muito maiores do que o tratamento tardio e que países que conseguem reduzir as taxas de condições que figuram como principais riscos à saúde, como obesidade e tabagismo, podem não

apenas salvar vidas, mas aliviar a pressão sobre os orçamentos da saúde.

O relatório ressalta que, apesar de décadas de esforços, as DNTs continuam a aumentar. Entre 1990 e 2023, a prevalência de câncer e de doença pulmonar obstrutiva crônica aumentou 36% e 49%, respectivamente, enquanto a prevalência de doenças cardiovasculares aumentou mais de 27%.

Os dados mostram ainda que, em 2023, uma em cada dez pessoas que viviam em países-membros da OCDE tinha diabetes e uma em cada oito vivia com doença cardiovascular.

Para a OCDE, existem

três razões principais para o aumento contínuo da prevalência de DCNTs no mundo:

1) Embora tenha havido progresso na redução de certos fatores de risco, como poluição do ar, tabagismo, consumo nocivo de álcool e inatividade física, esse progresso foi prejudicado pelo aumento acentuado da obesidade.

2) A melhoria nas taxas de sobrevivência, um inegável sucesso em saúde pública, significa que mais pessoas vivem por períodos mais longos com doenças crônicas, aumentando a demanda por cuidados e a complexidade dos serviços.

3) O envelhecimento populacional significa que mais pessoas estão atingin-



Pessoas vivem mais, com doenças crônicas combinadas com as agudas

do as faixas etárias em que as DCNTs são mais comuns.

“Mesmo que a prevalência dos fatores de risco, as taxas de sobrevivência e o tamanho da população permaneçam constantes, o número de novos casos de DCNT deverá crescer 31% na OCDE entre 2026 e 2050, apenas devido ao envelhecimento populacio-

nal”, alertou relatório.

“Prevê-se que a prevalência de multimorbidade [combinação de doenças crônicas ou agudas] aumente 75% na OCDE (70% na União Europeia) e que a despesa anual per capita com saúde relacionada com doenças não transmissíveis cresça mais de 50% na OCDE”, concluiu a organização.

REVISTA TIME

Cientista brasileira entra na lista dos 100 mais influentes do mundo

A cientista brasileira Mariangela Hungria, da Embrapa, foi incluída na lista das cem pessoas mais influentes do mundo pela revista Time, publicada nesta quarta-feira (15).

Vencedora do Prêmio Mundial de Alimentação, o “Nobel da Agricultura” no ano passado, a pesquisadora aparece na lista ao lado de nomes como os do papa Leão 14, do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e do líder chinês, Xi Jinping. O ator brasileiro Wagner Moura também está na lista.

“Hoje, graças ao seu trabalho, 85% da soja brasileira é cultivada com esses microrganismos em vez de fertilizantes sintéticos. Suas inovações científicas, utili-

zadas em todo o mundo, ajudaram os agricultores brasileiros a economizar cerca de US\$ 25 bilhões por ano [R\$ 124,75 bilhões, ao câmbio desta quarta] e a evitar a emissão de 230 milhões de toneladas métricas de dióxido de carbono equivalente”, escreveu na Time Kyla Mandel, editora sênior da revista.

A inclusão da cientista na lista da revista norte-americana ocorre após seu nome já ter se destacado mundialmente no ano passado, ao conquistar o Prêmio Mundial de Alimentação de 2025, o World Food Prize.

“Comecei a chorar, e não acreditava no que estava ouvindo”, disse ela à reportagem após ser informada do



Cientista brasileira Mariangela Hungria ganha reconhecimento

prêmio pela World Food Prize Foundation.

Na Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) há 43 anos, Marian-

gela tem sido reconhecida por suas premiações recentes por sua trajetória dedicada ao desenvolvimento de tecnologia em microbiologia do so-

lo. Isso permite aos produtores rurais a obtenção de altos rendimentos com custos menores e mitigação de impactos ambientais.

Quando a World Food Prize colocou Mariangela na mira do prêmio, levou em consideração o trabalho de uma microbiologista e cientista que desenvolveu dezenas de tratamentos biológicos de sementes e de solos que ajudam a planta a obter nutrientes por meio de bactérias do solo. Essa ação aumenta a produtividade de importantes culturas agrícolas e reduz a necessidade de fertilizantes sintéticos.

Seu trabalho visa ao aumento da produção e da qualidade dos alimentos, por

meio da substituição dos fertilizantes químicos por microrganismos portadores de propriedades como fixação biológica e solubilização de fosfatos e rochas potássicas.

Formada em engenharia agrônoma pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), da USP (Universidade de São Paulo), com doutorado em agronomia pela UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Mariangela atuou na Embrapa Agrobiologia entre 1982 e 1991 e, desde então, está na Embrapa Soja.

Além da soja, o trabalho de Mariangela contribuiu para a produtividade de trigo, milho, arroz, feijão e melhorias nas pastagens.

ABRIL AZUL Em cinco anos, dos alunos jundiaenses que precisam de suporte em sala de aula, os que têm TEA saltaram de 9,77% para 47,42% do total

TEA já representa metade dos alunos que precisa de suporte

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

O número de pessoas em idade escolar com Transtorno do Espectro Autista (TEA) aumentou mais de nove vezes em Jundiaí em um período de cinco anos. Se em 2019 eram 204 estudantes nas redes pública e privada da cidade, em 2024, o número saltou para 1.886. Apesar do Transtorno do Espectro Autista não ser uma deficiência, o Observatório dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo traz dados das pessoas que possuem TEA junto aos de pessoas com deficiências. Neste contexto, entre PCDs e pessoas com TEA, que são alunos que precisam de suporte em sala de aula, TEA já representa 47,42% do total. Em 2019, eram 9,77%.

Neste mês de abril, que no último dia 2 teve o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, a campanha Abril Azul foi estabeleci-



Em cinco anos, número de alunos que precisam de suporte aumentou 9 vezes

da pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2007 para combater o preconceito e promover a inclusão. O objetivo é envolver a comunidade, trazer visibilidade e buscar uma sociedade mais consciente, menos preconceituosa e mais inclusiva.

Em Jundiaí, de acordo com o Censo de 2022 do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 1,1% da população foi diagnosticada com autismo. Na época, esse percentual significava cerca de 4,8 mil pessoas. Boa parte desse total é de crianças e adolescentes. Mesmo assim, o número de diagnósticos no Brasil ainda não é abrangente. O es-

tudo Mapa Autismo Brasil (MAB), primeiro perfil sociodemográfico nacional sobre pessoas autistas, que foi divulgado neste mês, mostra que, apesar de 25% da população brasileira ter acesso a planos de saúde, 20,4% das 23.632 pessoas entrevistadas informaram ter confirmado o diagnósti-

co de transtorno do espectro autista (TEA) pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

NA ESCOLA

Quando se fala em autismo e sobre o crescimento do número de pessoas com essa condição de neurodesenvolvimento, o ambiente escolar se torna central, afinal, nos últimos anos, o número de crianças com autismo cresceu muito. Ainda segundo o Observatório dos Direitos da Pessoa com Deficiência, no ensino superior em Jundiaí, apenas cinco alunos tinham TEA quando houve o levantamento, em 2024, ante os mais de 1,8 mil do ensino básico, o que mostra, além do recorte etário, o acesso à educação.

Psicóloga clínica e escolar, Camila Conceição acredita que o ambiente escolar tem papel fundamental tanto na identificação precoce quanto na construção de uma educação inclusiva e acolhedora. “A escola pode observar comportamentos

característicos que sugerem o TEA, entre eles dificuldades na interação social, desafios na comunicação, sensibilidades sensoriais e comportamentos estereotipados. Quando esses sinais são percebidos, é essencial atender a família de forma acolhedora, compartilhar as observações e sugerir uma avaliação detalhada com um profissional especializado”, explica Camila.

Além da identificação, a inclusão efetiva é uma das grandes responsabilidades da escola. Segundo a especialista, pequenas mudanças podem fazer grande diferença para o aluno autista. “Algumas estratégias são criar um ambiente previsível, utilizar uma comunicação clara e direta, recorrer a recursos visuais para reforçar o aprendizado, oferecer tempo adicional para a realização de tarefas e incentivar a socialização”, diz ela, ressaltando a importância da parceria entre escola e família.

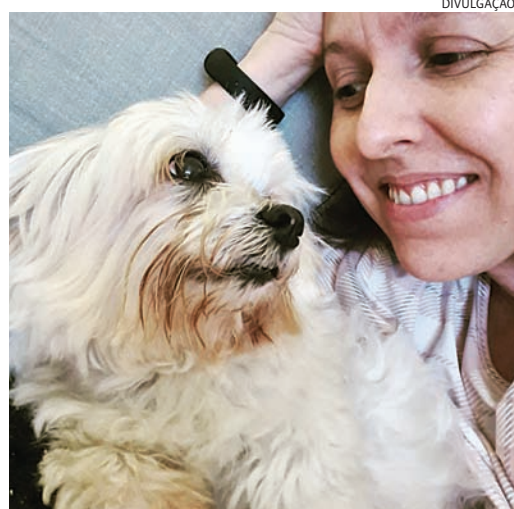
SAÚDE

Luto por pets cresce e Jundiaí discute sepultamento em jazigos

Para muitas famílias, cães, gatos, hamsters, calopsitas e uma infinidade de outros animais domésticos deixaram de ser apenas animais de estimação. O caminhar pela casa, seguindo os passos do dono, os aconchegos no colo e a presença fiel nos dias bons e nos difíceis mostram que os pets passaram a ocupar espaço de afeto, convivência diária e um vínculo profundo dentro de casa — são parte da família.

Quando essa companhia chega ao fim, a despedida revela a dimensão da conexão e do pertencimento, e evidencia a importância desses companheiros na vida das pessoas. Porém, o que fica — o luto, a saudade, a casa vazia — abre espaço para discussões sobre esses sentimentos e sobre formas mais sensíveis de se despedir e homenagear quem partiu.

Em fevereiro deste ano, o governo estadual sancionou uma lei que autoriza que os animais de estimação sejam sepultados em jazigos familiares. Apesar de a legislação já estar em vigor, o texto determina que cabe aos serviços funerários municipais estabelecerem as regras de sepultamento. Em Jundiaí, de acordo com a Secretaria de Infraestrutura e Serviços Públicos do município (SMISP), “o tema tem sido discutido pelos



Thalita Leite relembra trajetória de cuidado com Theo



Simone Demasi Carbol defende legitimidade dos impactos emocionais da perda dos pets

órgãos competentes, que envolvem a Prefeitura e as secretarias relacionadas, a fim de definir critérios sanitários, ambientais e administrativos para eventual autorização do sepultamento”.

Ainda segundo a SMISP, a elaboração do documento está em fase final e seguirá para análises das pastas competentes. Além disso, informou que, até o momento, o município não realizou o sepultamento de nenhum animal em cemitérios públicos.

Mas vontade não falta. Luiz Alessandro Baggio (60) era pai de Maya, uma yor-



Luiz Alessandro Baggio perdeu recentemente Maya, cadela que o acompanhou por 15 anos

kshire, e de Gina, uma maltês. Na última Sexta-Feira Santa, o assessor municipal deu adeus à sua companheira Maya, com quem dividiu a vida por 15 anos, seu primei-

ro pet. Para ele, que ainda sente o peso da ausência em sua rotina, o enterro no túmulo da família é uma opção. “A casa ficou diferente, porque ela fazia parte de tudo. A saudade é constante e qualquer coisa me faz lembrar dela, então penso que esse tipo de homenagem ajuda a fechar um ciclo. Reconhecer o quanto ela foi importante. Se pudesse, faria o sepultamento. É uma forma de mantê-la por perto, como sempre foi.”

A psicóloga e professora Simone Demasi Carbol (44) explica que a saudade com a perda de um animal pode

ser até mais forte do que com a perda de uma pessoa. “Na maioria das vezes, eles só nos deram amor e alegria, então não ficam mágoas. Quando eles se vão, é muito comum sentir um vazio, uma tristeza grande e até culpa. E tudo isso é legítimo. É uma dor real, porque perdemos uma fonte importante de afeto.”

Segundo Simone, muitas pessoas não são respeitadas e legitimadas quando perdem seus animais, o que pode gerar sentimentos de incompreensão e culpa pelo seu sofrimento. “A pessoa sente que não tem espaço para viver a dor dela, o que pode atrapalhar o processo de luto e trazer mais demora para a cura. Gosto de pensar que, se estamos vivendo um luto por nossos pets, é porque tivemos a oportunidade de viver muito amor e alegria.”

Há pessoas, porém, que finalizam o processo de luto com um pensamento lindo e a consciência leve. Thalita Leite (46) adotou, em 2018, o Theo, um maltês já adulto e com uma doença chamada linfangiectasia granulomatosa, condição rara caracterizada pela dilatação e ruptura dos vasos linfáticos intestinais.

Thalita conta que, enquanto Theo viveu, investiu em remédios, tratamentos e tudo o que pôde oferecer, do bom

e do melhor. Trabalhando de home office, conseguiu dar muito amor, carinho e atenção ao companheiro, uma relação forte como “de mãe e filho”, segundo a jornalista.

Em 2024, Theo se despediu da família por meio da eutanásia, já com doze anos e um estágio muito avançado da doença. Thalita explica que ela e Mocca, cachorro que adotou alguns anos depois de adotar o Theo, sentiram muito a perda, mas que o sentimento também foi de alívio. “Não perdi meu cão de repente, então foram meses e anos sabendo que ele ia partir. Senti uma saudade enorme, mas estava muito tranquila, porque sabia que tinha cumprido o meu papel e feito tudo o que podia por ele”.

Thalita afirma que não sepultaria seus animais no túmulo de sua família, mas entende a importância de uma despedida. Para Simone, o importante é cada pessoa fazer aquilo que faz sentido para si. “Cada um vive a dor e o luto de um jeito muito único, por isso, os rituais também são únicos. Ainda assim, eles podem ser muito importantes, porque ajudam a dar forma aos sentimentos. Basta respeitar sua dor e criar algo especial para esse momento, a partir da relação que teve com seu pet”.

(Giuliana Mazzali)

EM 2027

Governo Lula projeta salário mínimo em R\$ 1.717

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) prevê um salário mínimo de R\$ 1.717 no ano que vem. O valor foi indicado no PLDO (projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 2027, apresentado nesta quarta-feira (15).

Se confirmado no futuro, representará um aumento de 5,92% em relação ao piso atual, que é de R\$ 1.621. O projeto prevê ainda um salário mínimo de R\$ 1.812 em 2028, R\$ 1.913 em 2029 e R\$ 2.020 em 2030.

A estimativa segue a fôr-

mula de correção da política de valorização, que inclui reajuste pela inflação de 12 meses até novembro do ano anterior mais a variação do PIB (Produto Interno Bruto) de dois anos antes (neste caso, 2025).

No ano passado, a economia cresceu 2,3%, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O salário mínimo é balizada mínima para uma série de despesas obrigatórias do Poder Executivo, como aposentadorias do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e

o BPC (Benefício de Prestação Continuada). Sua correção interfere diretamente em algumas despesas mais relevantes do Orçamento Federal.

Por isso, o governo decidiu limitar o ganho real ao mesmo ritmo da expansão do arcabouço fiscal, que fica entre 0,6% e 2,5% acima da inflação ao ano. A medida tenta evitar que o crescimento acelerado dos gastos obrigatórios indexados ao piso gerasse pressão sobre ações discricionárias (como custo e investimentos), colo-

cando em risco a sustentabilidade da regra.

O ganho real previsto para 2027 fica dentro do limite de 2,5% que valerá para o aumento das despesas acima da inflação no ano que vem.

O valor do piso projetado para 2027 ainda pode mudar ao longo do ano, conforme variações na estimativa para a inflação ou no ritmo de expansão do arcabouço no ano que vem. Uma nova avaliação será encaminhada com a proposta orçamentária, em 31 de agosto.



Atenção para oportunidade de emprego!

A CONSTRUTORA SANTA ÂNGELA ESTÁ COM VAGAS ABERTAS!

As oportunidades são para:

- Servente / - Pedreiro
- Auxiliar de Limpeza
- Assistente de Assistência Técnica (atuar no setor administrativo da assistência técnica)

Os interessados devem encaminhar o currículo para o e-mail selecao@santangelacom.br ou entrar em contato pelo WhatsApp (11) 96394-9073

Construtora Santa Ângela, construindo oportunidades para você!

ÁGUIA EM AÇÃO Ocorrência aconteceu na altura do km 45 e precisou do auxílio do helicóptero da PM no atendimento

Acidente interdita Bandeirantes e deixa motociclista em estado grave

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

Um engarrafamento envolvendo três automóveis e uma motocicleta provocou a interdição total da pista sul da Rodovia dos Bandeirantes, na altura do km 45, em Jundiaí, na tarde deste sábado (18), segundo a Artesp. O acidente gerou congestionamento entre os km 50 e 45. A pista sul liga o interior à capital.

De acordo com as informações, a vítima que conduzia a motocicleta ficou em estado grave. O helicóptero Águia, da Polícia Militar, foi acionado e pousou na via, o que ocasionou a in-



Helicóptero Águia foi acionado para atendimento da ocorrência

terrupção do tráfego no trecho durante o atendimento da ocorrência, às 15h40. Segundo a Motiva AutoBan, porém, a vítima foi atendida pela equipe de resgate da própria concessionária.

O Jornal de Jundiaí questionou a concessionária sobre o estado da vítima e o hospital que ela foi encaminhada, mas a Motiva AutoBan afirmou que devido à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a informação não poderia ser passada.

A concessionária afirmou, ainda, que às 15h50, todas as faixas foram liberadas, permanecendo interditado apenas o acostamento.

NECROLOGIA

MARTA MARIA VIEIRA GARZILLO, 69 anos, viúva. Sepultada no Cemitério Montenegro

PAULO HENRIQUE DE OLIVEIRA ROMUALDO, 42 anos, casado. Sepultado no Cemitério Memorial Parque da Paz

MATEUS CAMILO, 91 anos, casado. Sepultado no Cemitério Parque dos Ipês

JENILDE DOS SANTOS CASTRO, 68 anos, casada. Sepultada no Cemitério Memorial Parque da Paz

O Velório Municipal informou sobre 4 óbitos, autorizado pelas famílias.

EM JUNDIAÍ

PM prende procurado por falsificação de dinheiro

Um homem procurado pela Justiça pelo crime de falsificação de dinheiro foi preso pela Polícia Militar em Jundiaí. A ação teve apoio da Guarda Municipal, que repassou as informações pelo programa Muralha Paulista, integrado ao sistema de vigilância da cidade.

Com base nas características do suspeito, como vestimenta e localização na região central, as equipes intensificaram o patrulhamento na área. O homem foi localizado e, durante a verificação de seus dados, foi identificado um mandado de prisão em aberto por infração ao artigo 289 do

Código Penal, que trata da falsificação de moeda. De acordo com a corporação, restavam 3 anos e 6 meses de pena a serem cumpridos.

Após a confirmação do mandado, o suspeito foi detido e encaminhado à autoridade policial responsável, permanecendo à disposição da Justiça.



Ação foi realizada em conjunto entre Polícia Militar e Guarda Municipal

CURRÍCULO EXTENSO

Homem condenado por roubo é preso por violência doméstica

Um homem com seis condenações anteriores por roubo foi preso na noite de quarta-feira (16) após uma ocorrência de violência doméstica em Jundiaí.

Segundo o boletim, a Polícia Militar foi acionada via Copom para atender a denúncia em uma residência na avenida Manoel Antônio Dias Filho, no Parque Residencial. No local, a mulher relatou aos agentes que vinha sofrendo sucessivos abusos e ameaças do companheiro, que naquele dia teria a ameaçado de morte.

Ainda de acordo com o registro, ela informou que o homem estava alterado em razão do uso de drogas e autorizou a entrada da equipe na casa.

No imóvel, os policiais encontraram o suspeito e localizaram pinos vazios de crack, além de uma porção de maconha. Questionado, ele teria admitido o consumo das substâncias no mesmo dia.

Durante a ocorrência, também foi constatado que o homem cumpria pena em regime aberto e que uma das condições impos-



Mulher relatou aos agentes que sofria abusos e ameaças

tas pela Justiça para a manutenção do benefício era a proibição do uso de álcool e drogas. Conforme o boletim, ele possui seis condenações por roubo.

As partes foram enca-

minhadas ao plantão policial. O suspeito foi autuado com base na Lei Maria da Penha, perdeu o benefício do regime aberto e permaneceu preso à disposição da Justiça.

ENCONTRADO

Foragido da Justiça da Bahia é recapturado pela PM em Jundiaí

Durante patrulhamento na Avenida União dos Ferroviários, em Jundiaí, policiais militares da Força Tática realizaram a recaptura de um homem procurado pela Justiça na tarde

desta quinta-feira (17).

De acordo com as informações, a equipe visualizou o passageiro de uma motocicleta demonstrando comportamento suspeito ao notar a presença da

viatura. Segundo o registro, ele teria sinalizado para que o condutor deixasse o local rapidamente, o que motivou a abordagem.

Na revista, nada de ilícito foi localizado com os

abordados. No entanto, o passageiro apresentou informações contraditórias sobre sua identidade, levantando suspeitas por parte dos policiais.

Após consulta aos sis-

temas de inteligência da Polícia Militar, foi constatado que o homem era foragido do sistema prisional do estado da Bahia.

Ainda segundo o boletim, ele afirmou ter vindo

para São Paulo para se esconder e disse que atualmente trabalhava como mecânico.

O suspeito foi encaminhado à Central de Flagrantes, onde permaneceu à disposição da Justiça.

O JJ agora tem um canal de notícias!



Basta acessar o QR Code

Receba as notícias mais relevantes de Jundiaí e Região no seu Whatsapp!

Participe do nosso canal!

UTILIDADE PÚBLICA - LOTERIAS

LOTOMANIA: 2913		DEU NO POSTE	
DATA: 17/04/26		DATA: 18/04/26	
03 04 09 14 17 48 49 53 54 63		1º 7 7 2 5	1º
19 23 25 28 30 68 74 76 89 96		2º 0 6 8 8	2º
		3º 8 1 3 5	3º
		4º 0 1 6 3	4º
		5º 4 8 7 3	5º
		6º 1 5 8 4	6º
		7º 3 1 4	7º
DUPLA SENA: 2946		QUINA: DATA: 17/04/26	
DATA: 17/04/26		DATA: 17/04/26	
1º SORTEIO	2º SORTEIO	23 35 52 56 76	7004
12 19 29	11 20 32		
33 34 44	35 44 50		
MEGASENA: 2997		TELESENA: DE PÁSCOA	
DATA: 16/04/26		DATA: 17/04/26	
14 20 32 37 39 42		SORTEIO: 4º SORTEIO - 12/04/26	
		25 27 32 37 39 51	
LOTOFÁCIL: DATA: 17/04/26			
DATA: 17/04/26			
01 02 04 05 06 07 10 11 3664			
12 16 18 19 20 22 23			

18/04/26 NÃO ATUALIZADAS ATÉ O FECHAMENTO DESSA EDIÇÃO

CULTURA & THÉO

Domingo, 19 de Abril de 2026

CULTURA@JJ.COM.BR

FÁBRICA DAS INFÂNCIAS 1

'Xadrez para todos' será neste domingo às 10h30

Voltada para crianças e adultos, a oficina de xadrez, gratuita, é uma atividade que estimula estratégia, concentração e raciocínio lógico de forma simples.



DIVULGAÇÃO

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Trupe BorboLetras apresenta a 'Literatura na Calçada'

Com foco em projetos interativos, incluindo a participação do público, o grupo apresenta neste domingo (19), a partir das 10h30, histórias que unem oralidade, música e teatro.



DIVULGAÇÃO

COMPLEXO FEPASA A exibição será às 19h, na Sala de Cinema São Paulo-Minas

Documentário indígena 'Teko Porã' chega a Jundiaí dia 29

DA REDAÇÃO grupo.editores@jj.com.br

A poucos quilômetros da maior metrópole do país, em meio à Mata Atlântica do litoral norte paulista, o povo Guarani Mbya mantém viva uma cultura ancestral que luta para resistir às pressões do mundo contemporâneo e ao avanço da tecnologia. É esse encontro entre tradição e presente que chega ao público no lançamento gratuito de "Teko Porã, re-

trato atual da vida cotidiana na aldeia Rio Silveira", no próximo 29 de abril, às 19h, na Sala de Cinema São Paulo-Minas, no Complexo Fepasa, na Avenida dos Ferroviários, em Jundiaí.

Dirigido pela jornalista e roteirista Luciana Alves, com codireção do cacique Adolfo Timotio, o documentário mergulha no cotidiano da Aldeia Rio Silveira, território Guarani Mbya localizado entre São Sebastião e Bertioiga, revelando saberes, espiritualidade, re-

lações familiares, desafios contemporâneos e a delicada travessia de um povo que vive entre dois mundos.

Com 1h20 de duração, Teko Porã adota um ritmo narrativo que acompanha o próprio tempo da vida na aldeia: mais contemplativo, sensível e conectado aos ciclos da natureza e da convivência cotidiana. O filme valoriza longos respiros visuais, com imagens aéreas captadas por drone que revelam a imponência e beleza da Mata Atlântica, o rio e



FOTOS: BRUNO CAVALCANTI

O documentário, dirigido pela jornalista Luciana Alves, valoriza longos respiros visuais, com imagens aéreas captadas por drone que revelam a imponência e beleza da Mata Atlântica

o território Guarani Mbya.

A construção sonora também segue essa proposta: o desenho de som prioriza os sons naturais da aldeia, enquanto a trilha é composta exclusivamente por músicas tocadas e gravadas durante as filmagens no próprio território, reforçando a autenticidade da experiência. Para a realização desse olhar, a Speed Comunica reuniu uma equipe altamente profissional e sensível, que respeitou integralmente, em todas as etapas, as orientações e o tempo da comunidade, sempre em alinhamento com o codiretor do filme, cacique Adolfo Timotio.

A escolha de Jundiaí para o lançamento tem forte valor afetivo para os realizadores. Escolhemos Jundiaí porque é uma cidade que faz parte da nossa história. Eu e Claudio

trabalhamos e moramos aqui por quase 20 anos, nossos filhos nasceram em Jundiaí e era muito importante compartilhar esse filme com os amigos da cidade onde, principalmente eu, construí grande parte da minha trajetória profissional", afirma a diretora do documentário, Luciana Alves.

Contemplado em edital do ProAC, o documentário foi produzido pela Speed Comunica e só se tornou possível graças ao fomento público à cultura. A realização é da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, com recursos da Política Nacional Aldir Blanc, por meio do Sistema Nacional de Cultura, do Ministério da Cultura e do Governo Federal. Leia mais na versão on-line do JJ (jj.com.br)

HORÓSCOPO

ÁRIES
É tentador se precipitar para colocar ordem nesse caos em que o mundo se transformou, mas essa atitude colocaria você numa posição vulnerável demais, que não seria conveniente. Procure conter seu temperamento.

TOURO
Um pouco de bom humor ajudará a aliviar as tensões que as pessoas e os eventos produzem. Procure encontrar alegria nas pequenas coisas do dia a dia, a despeito de haverem razões poderosas para você continuar se angustiando.

GÊMEOS
No meio de todas essas tensões e pretensões que acontecem por dentro e por fora, sua alma precisa navegar com destreza para evitar o naufrágio, porque a perspectiva não é perder tudo, mas ganhar algo novo. É assim.

CÂNCER
O ambiente anda tenso e desconcertado, porém, você não precisa se contaminar com esse astral, nem muito menos agregar mais peso ao que as pessoas já carregam. Se quiser intervir, que seja para agregar uma nota de humor.

LEÃO
Mesmo que tudo pareça estar contra você, e que você não entenda a razão de isso acontecer, procure entrar em contato com as camadas mais íntimas de seu coração, aquelas que raramente são compartilhadas com alguém.

VIRGEM
Se o mau humor das pessoas tornam o ambiente denso demais para aguentar, procure ser você quem tome a iniciativa de agregar um toque de alegria e leveza ao que acontece, porém, não espere agradecimentos por isso.

LIBRA
Ainda que você não possa compartilhar de imediato as visões sublimes que acalentam seu coração, procure guardar num lugar seguro de sua alma essas visões, porque é certo que no futuro haverá essa partilha. Com certeza.

ESCORPIÃO
Procure evitar o isolamento, porque agora seria até melhor estar com más companhias do que você ficar resmungando pensamentos na solidão. Conversar fará com que sua alma readquirira a leveza perdida. É por aí.

SAGITÁRIO
Do centro de todas as tensões que você andou suportando nos últimos tempos, tende a surgir um novo universo de possibilidades. As coisas não acontecem por mera casualidade, elas respondem a um plano bem orquestrado.

CAPRICÓRNI
Está tudo mudando com tamanha rapidez que nem as pessoas jovens, sempre seguras de que sabem tudo sobre a vida, conseguem acompanhar o ritmo. Procure um lugar de serenidade para observar tudo com amplitude.

AQUÁRIO
Os desejos são sempre urgentes, mas isso não significa que as condições ambientais ou as circunstâncias sejam sempre propícias a essa urgência. Essa é uma equação que sua alma precisa calcular o tempo inteiro.

PEIXES
A tensão do momento se faz sentir em todos os ambientes, concretos e subjetivos, e por isso seria melhor observar com imparcialidade tudo que acontece, e se abster, por enquanto, de tomar iniciativas.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Configurados (aparelhos eletrônicos)	Atração jornalística de fim de ano (TV)	Causa de entupimento nas artérias	(?) Matre: auxilia gestantes carentes	Assembleia Legislativa Lá	Forma de investigação que depende de permissão judicial (?) eletrônico: blog
			Corrida em estrada irregular		Convivência íntima e agradável
Palavra que indica ação (Gram.)		Corte de carne com osso e músculo		Adulte-rado	Rato, em inglês
		Peixe que se defende inchando o corpo		Renata Ceribelli, jornalista brasileira	
		Um dos quatro pontos cardeais			
De (?): de memória		Esporte olímpico praticado com espada, florete e sabre	Casaco, em inglês		
Cloreto de sódio		Latido do cão		Torna livre de obrigação	Acusada em juízo
Extraordinário; surpreendente	Exposição de um acontecimento			Hiato de "coador"	
					Estado natal do potiguar (sigla)
Planta com propriedade afrodisíaca		Expressão artística de Marcel Marceau	Yoko (?), artista plástica japonesa	Royal Air Force (sigla)	
Tribunal eleitoral		Sabor de cobertura de sorvete			
Forma de prevenção da covid-19				Astro 300 mil vezes maior que a Terra	(?) Johnson, ator e comediante
				"Meio", em "semieixo"	A 1ª nota musical
Primeiro sacramento da Igreja Católica	Iberê Camargo, pintor brasileiro		Sensação aliviada pelo analgésico		A maior região brasileira (abrev.)

BANCO 3/rat — ono, 4/coat, 6/batacu — impuro, 7/calúba. 53

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

Solução

V	N	I	L	O	R	V	C	A	N	V
C	R	O	D	O	A					
I	W	E	S	O	W	S	I	V	B	
N	E	V	N	I	C	V	A			
O	G	N	A	V	H	O	M	R	I	A
E	D	V	E	T	E					
E	D	V	E	T	E					
T	V	N	O	I	C	V	S	N	E	S
H	R	E	L	E						
T	V	O	C	T						
V	W	I	R	G	S	E				
T	V	R								
N	C	V	I	V						
S	I	T	V							
S	O	D	V	W	R	G	O	R	P	
E	D	D	C	V	P	G				



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

ANIVERSARIANTES



DIVULGAÇÃO

Rayssa Martins ganha os parabéns do marido Bruno Loureiro

ESPORTES

Domingo, 19 de Abril de 2026

ESPORTES@JJ.COM.BR

OFICIAL

Everaldo narrará jogos do Brasil na Copa

TV Globo definiu Everaldo Marques como narrador dos jogos do Brasil na Copa de 2026 após afastamento de Luís Roberto.



CUSTOU CARO

Timão perde mando e tem trio suspenso

STJD pune Corinthians com perda de um mando e suspende três atletas após confusão no dérbi contra o Palmeiras.



JUNDIAÍ Aos 18 anos, Luca vai representar o Brasil na Colômbia, destaca falta de apoio ao esporte e reforça sonho de seguir entre os melhores do mundo

Jovem atleta de BMX é convocado para o Pan

VITOR SILVA
vsilva@jj.com.br

Aos 18 anos, o jundiaiense Luca Grigoletto vive um dos momentos mais importantes de sua trajetória no BMX Racing. Após anos de dedicação e resultados expressivos, o atleta foi convocado para representar a Seleção Brasileira no Pan-Americano da Colômbia, reforçando o nome da cidade no cenário internacional da modalidade.

A história de Luca com o esporte começou cedo. Aos 5 anos, ele subiu pela primeira vez em uma bike de BMX, ainda sem imaginar que a brincadeira de infância se transformaria em carreira. Hoje, já são 13 anos de trajetória sobre duas rodas, com títulos brasileiros e presença constante em grandes competições.

“Todos os primeiros anos foram como diversão. Eu não pensava em virar profissional, mas tive um treinador muito importante na minha infância e fui crescendo dentro do esporte”, relembra o atleta.

A evolução foi rápida. Nas categorias de base, Luca acumulou títulos nacionais e, já em nível mais alto, passou a competir em provas internacionais. Nos últimos anos, chegou a três finais de Mundial, ficando entre os oito melhores do mundo em três temporadas consecutivas — duas vezes em oitavo lugar e uma em sétimo.



Luca Grigoletto celebra convocação para o Pan e leva Jundiaí à Seleção Brasileira, sendo o BMX uma categoria tradicional na cidade

A convocação para o Pan-Americano chega como reconhecimento de todo esse caminho, especialmente após um momento delicado. No fim do ano passado, o atleta sofreu uma lesão no joelho, o que exigiu recuperação e ainda mais foco na retomada.

“Fiquei muito feliz com a convocação. Estava treinando e me dedicando bastante para isso. Depois da lesão no joelho, voltei ainda mais focado e consegui essa oportunidade de represen-

tar o Brasil”, destaca.

Para Luca, a sensação ao receber a notícia foi de orgulho e alívio. “Minha cabeça é só felicidade por terem reconhecido que tenho chance de representar o país”, afirma.

A experiência internacional, segundo ele, é um dos fatores que mais o prepararam para esse novo desafio. Desde os 14 anos, o atleta já participa de corridas fora do país e teve como primeira grande prova justamente um Mundial.



“Hoje ainda existe a pressão, mas fica mais tranquilo. Essas experiências me deixaram muito mais preparado para uma competição desse nível”, explica.

Apesar da evolução individual, Luca faz um alerta sobre a realidade do BMX no Brasil. Segundo ele, a falta de incentivo, patrocínio e estrutura ainda é um dos principais obstáculos para os atletas da modalidade.

“Existe um abismo enorme entre as corridas nacionais e internacionais. O Bra-

sil infelizmente não tem apoio e suporte. Mesmo São Paulo, que concentra muitos atletas de qualidade, não tem pista oficial com padrão internacional”, relata.

A falta de estrutura faz com que o atleta precise viajar constantemente para outras cidades, como Curitiba, Rio de Janeiro e Londrina, em busca de pistas adequadas para treinos mais específicos.

“Hoje a gente treina em pista oficial a cada três meses, no máximo. Isso dificulta muito a preparação e

mostra a diferença de nível entre o Brasil e outros países”, completa.

A preparação para o Pan-Americano, no entanto, segue intensa. Com a conclusão do ensino médio no ano passado, Luca passou a ter mais tempo para se dedicar exclusivamente ao esporte e às viagens.

“Está sendo uma preparação muito intensa, mas muito boa. O que muda para uma prova como essa é principalmente o psicológico”, afirma.

Para ele, a parte mental pode ser até mais decisiva do que a física em competições internacionais. “O mental pesa bastante, mas um atleta que já viveu esse tipo de prova consegue transformar a pressão em velocidade”, resume.

Mesmo com toda a dedicação, viver do esporte ainda é um desafio. Luca explica que os valores conquistados em premiações são reinvestidos integralmente na própria carreira e que o retorno financeiro ainda é limitado.

“Todo dinheiro que eu ganho com o esporte volta para o esporte. As premiações são baixas e os patrocinadores infelizmente ainda são muito fracos”, lamenta.

A convocação para o Pan, portanto, vai além de um resultado esportivo. Ela simboliza resistência, esforço e a luta diária de um atleta que, mesmo diante das dificuldades, segue levando o nome de Jundiaí e do Brasil para as principais pistas do mundo.

BRASILEIRÃO

Santos recebe Flu em duelo na Vila Belmiro

Santos e Fluminense se enfrentam neste domingo (19), às 16h, na Vila Belmiro, pela 12ª rodada do Campeonato Brasileiro. A partida terá transmissão ao vivo pela TV Globo, geTV e Premiere.

O Peixe tenta aproveitar o fator casa para somar pontos importantes e se afastar da parte de baixo da tabela. A expectativa é de casa cheia em Santos, com o apoio da torcida em mais um confronto direto diante de um adversário tradicional do futebol nacional.

Do outro lado, o Fluminense chega pressionado após compromissos recentes no meio de semana e busca manter regularidade no Brasileirão. O duelo reúne duas equipes que ainda buscam maior estabele-



Peixe busca reação em casa pela 12ª rodada do Campeonato Brasileiro

cidade na competição e poder impacto importante na classificação.

A tendência é de um jogo equilibrado, com o Santos apostando na for-

ça ofensiva e o Fluminense tentando explorar a posse de bola e a velocidade no ataque. O confronto fecha a agenda dos paulistas no fim de semana pelo Brasileirão.

APÓS CLÁSSICO

Palmeiras recebe Athletico-PR no Allianz

O Palmeiras volta a campo neste domingo (19), às 18h30, para enfrentar o Athletico-PR no Allianz Parque, pela 12ª rodada do Campeonato Brasileiro. A partida terá transmissão exclusiva pelo Premiere e é tratada como mais um confronto importante na defesa da liderança da competição.

Embalado pela vitória no meio de semana pela Libertadores, o Verdão chega com moral elevada para o duelo diante da equipe paranaense. Jogando em casa, o time de Abel Ferreira busca manter a regularidade no torneio nacional e ampliar a vantagem na parte de cima da tabela.

Do outro lado, o Athletico-PR tenta surpreender fora de casa para seguir próximo do



Verdão defende a liderança pela 12ª rodada do Campeonato Brasileiro

pelotão de frente. A equipe paranaense vive bom momento e promete dificultar a vida do Palmeiras em São Paulo, em um duelo que reúne dois times que brigam por posições importantes no campeonato.

A expectativa é de bom

público no Allianz Parque para um jogo de alto nível técnico e peso na classificação. A rodada de domingo ainda pode consolidar o Palmeiras como líder isolado, dependendo dos demais resultados.